



A REDE UNICEU COMO POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NAS PERIFERIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

THE UNICEU NETWORK AS ACCESS DEMOCRATISATION PROMOTION
EDUCATION IN PERIPHERIES THE CITY OF SÃO PAULO

Ana Lucia Sanches - Pontifícia Universidade Católica – (analuciasanches@uol.com.br)

Marilisa de Fátima Leone - UniCEU/UAB – (marileone1@hotmail.com)

Resumo:

O trabalho aqui apresentado tem por objetivo apresentar o relato de experiência da implantação e implementação da Rede UniCEU. O relato de experiência apresenta a análise da trajetória da UniCEU, como política pública, em seu percurso como UAB de 2013 a 2016. A pesquisa se orienta em Freire, Chauí, Sposati e outros, compreendendo o ensino superior como espaço social de disputa hegemônica, e que ao garantir o acesso aos territórios de vulnerabilidade, locais em que os Centros Unificados Educacionais(CEUs) estão implantados, garante-se a horizontalidade nas oportunidades educacionais, e em decorrência deste fato, o acesso aos bens sociais e culturais para as periferias. Entende-se que o marco legal deste período, lei e decretos orientam na consolidação da Rede UniCEU como política de Estado, fortalecida pelo regime de colaboração entre Município e Federação. O relato se propõe compartilhar a trajetória, e seus resultados parciais, em que se compreende como concepção democrática da educação, que fortalece a produção acadêmica e pesquisa científica, alinhada às dinâmicas das realidades locais, potencializando o protagonismo das diferentes gerações que dão vida e singularizam esses territórios, e objetivando, assim, a democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade.

Palavras-chave: Rede UniCEU; UAB; Educação a Distância; Vulnerabilidade.

Abstract

This study aims to report the establishment and implementation of the operation of the inaugural years (2013-2015) of the thirty-one (31) Polos Support Face the Open University of Brazil (UAB) in São Paulo, which currently make up the Network UniCEU. This experience report presents a reflection from categorical data collected in monitoring this process. We emphasize that the policy of UniCEU Network meets the democratic conception of education, strengthening the academic production and scientific research, in line with a project that takes into account the dynamics of local realities, increasing the role of different generations give life and significant about these territories, and aiming thus the democratization of access to quality higher education.

Keywords: UAB; vulnerability; Distance education; network UniCEU.





1. Contexto da Cidade de São Paulo e a Rede UniCEU – aproximações metodológicas

O contexto da educação superior compreende um universo de questões, que por sua complexidade, reconhece suas contradições, onde não há um o contexto homogêneo e único. Das muitas variáveis nasce a UniCEU, no escopo da Universidade Aberta do Brasil, na cidade de São Paulo.

Ao longo dos anos, a educação no Brasil tem passado por mudanças em relação ao acesso ao Ensino Superior, e fruto destas mudanças há diferentes ações e políticas indutoras. Neste contexto ações desenvolvidas nos anos 2000 para inclusão e ampliação do acesso à escolarização superior, em que se destaca entre outros a Universidade Aberta do Brasil.

A tradição de exclusão das periferias ao ensino superior não é recente, considerando a baixa escolarização geral do país, e mais intensivamente das periferias. Fato identificado pelo ainda baixo número de ingresso ao ensino superior no Brasil.

A problematização deste cenário nas periferias revela um itinerário formativo paralelo entre escolarização e profissionalização, que produz um distanciamento na perspectiva de futuro das periferia, que inclua no sonho das famílias o acesso ao ensino superior.

Fato revelado nos dados IBGE 2010 que revelam que cerca de 20,6% da população paulistana acessa o ensino superior, entretanto nas periferias o indicador não passa de 10%, e em algumas regiões da cidade, como o Itaim Paulista, somente 3,8% dos jovens do universo de 62.906 jovens moradores deste bairro acessam o ensino superior.

Há uma lacuna entre a escolarização superior nas periferias e a formação das populações, especialmente os jovens, fato demonstrado no mapa da juventude, produzido em parceria entre a Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo e a Unicamp, por meio do Instituto de Economia – IE e do Núcleo de Estudos de População – NEPO.

Quando se observa a localização dos jovens que acessam o ensino superior, é maior nos centros comparados às periferias. E quanto ao recorte étnico, dos 96 distritos da cidade, somente 23 distritos contem 10% de jovens negros com ensino superior, e somente um e com mais de 40% de ensino superior. O que revela a desigualdade espacial presente no território paulistano.

Frente a esta problematização, a UniCEU representa um novo contexto a estes territórios e um cenário de perspectiva de ingresso ao ensino superior.

Para melhor compreender a relevância da UniCEU, este estudo se dedica a apresentar a trajetória da UniCEU na cidade de São Paulo, no escopo do debate do ensino superior.

A natureza do estudo é a análise o caso do município de São Paulo, por sua peculiaridade no desenvolvimento de um programa de incentivo ao ensino superior por meio de parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, entre os anos de 2013 a 2016.

A perspectiva do estudo é qualitativo, considerada por Chizzotti(2006) como “características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas” (CHIZZOTTI, 2003, p. 222).





O relato aqui apresenta a UniCEU a partir da história de sua implementação, até o ano 2016. O objetivo geral se dedica a apresentar a trajetória da UAB no município de São Paulo e sua transformação para Rede UniCEU. Os objetivos específicos compreendem: a) analisar contexto histórico da implantação da UAB no município; b) identificar o marco legal que ampara a educação à distância na cidade de São Paulo; c) analisar os limites e possibilidades das periferias na Rede UniCEU na cidade de São Paulo.

A pergunta que norteia este estudo é como se deu a implantação da Rede UniCEU na cidade de São Paulo, em seus limites e possibilidades no acesso das periferias ao ensino superior.

1.1 O contexto da Rede UniCEU/UAB de 2013 à 2016

A história do ensino superior no Brasil é construída a partir das matrizes europeias, e ancorada no pensamento colonial, que, nos mais de quinhentos anos de nossa História Oficial, dedica-se a formar a elite dominante brasileira. A cidade de São Paulo reflete este percurso, quando analisados os dados do IBGE entre 1990 e 2000.

Entretanto, tal fato apresentou mudanças conforme demonstrado nos dados de acesso ao ensino superior brasileiro a partir dos anos 2000 com o aumento do número de matrículas em 110,1% de 2001 a 2010, segundo os dados Divulgados pelo INEP em 2010.

Vários fatores podem ser atribuídos a essa expansão: do lado da demanda: o crescimento econômico alcançado pelo Brasil nos últimos anos vem desenvolvendo uma busca do mercado por mão de obra mais especializada; já do lado da oferta: o somatório das políticas públicas de incentivo ao acesso e à permanência na educação superior, dentre elas: o aumento do número de financiamento (bolsas e subsídios) aos alunos, como os programas Fies e ProUni e o aumento da oferta de vagas na rede federal, via abertura de novos campi e novas IES, bem como a interiorização de universidades já existentes(...)Diante da necessidade de rápida resposta para a formação de profissionais, e com a evolução das novas tecnologias, novos formatos de cursos têm sido adotados. A saber, os cursos na modalidade de ensino a distância e os cursos de menor duração voltados à formação profissionalizante de nível superior, chamados tecnológicos. Ao observar a trajetória do número de matrículas na educação superior nos últimos anos, fica evidente o destaque do crescimento desses cursos. (INEP, 2011, p.3)

A Universidade Aberta do Brasil surge como caminho das IES públicas a todo território nacional, atendendo à premissa prevista na Constituição de interiorização do Ensino Superior, onde as populações nativas, entre outras, focalizando em lugares distantes do acesso ao direito ao ensino superior. "Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. "(BRASIL, 2005)

A Prefeitura Municipal de São Paulo estabelece um Plano de Metas que define em suas ações desenvolver, em regime de colaboração, um programa de articulação para o ensino superior, em parceria com o programa Universidade Aberta do Brasil.

O Plano prevê a proposta da implementação efetiva de trinta e um (31) Polos de Apoio Presencial da UAB, que futuramente formariam a Rede UniCEU localizada nos Centros





Educacionais Unificados – CEUs na cidade e sua vinculação ao princípio de que há potência social nos território em vulnerabilidade, assim descreve Gadotti sobre o CEU:

[...]objetiva atender à finalidade central do projeto: transformar o acentuado quadro de exclusão social, cultural, tecnológica e educacional vivido, principalmente nas regiões periféricas da cidade. Como polo de desenvolvimento da comunidade, o CEU integra experiências culturais, configurando-se também como um espaço de referência e de inovação das experiências educacionais, a serem partilhadas com as demais escolas da região. (GADOTTI, 2004, p. 4)

A partir de 2013 inicia as tratativas entre o Ministério da Educação e Prefeitura no sentido de assegurar a implantação dos polos da UAB nas periferias de São Paulo.

Na cidade de São Paulo, a UAB surge com a demanda prioritária da formação de professores e se consolida por meio da Lei Nº 15.883/13 que trata da “implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB no âmbito do Município de São Paulo, voltado à oferta de cursos e programas na modalidade a distância, mediante a criação e manutenção de Polos de Apoio Presencial”.

Os Polos inaugurados, compartilhando desses espaços educativos, inserem a ideia de que o equipamento CEU abrange para além das manifestações de educação básica e da educação informal, do fortalecimento das práticas culturais locais e a ampliação de repertórios, das práticas esportivas e de lazer, agora traz também para a discussão a ideia do “Território CEU” como um espaço de vivência, produção acadêmica e pesquisa científica consolidados nas localidades mais distantes dos centros de produção cultural e, em particular, acadêmica e hegemônica da Cidade de São Paulo.

No ano de 2014 foram implantados 18 polos e em 2015 18 novos polos, extrapolando o que foi previsto no plano de metas, para 32 polos de UAB em São Paulo, nos CEUs da cidade.

A experiência dos anos 2014 e 2015 indica a potência da UAB, que levou o município a preparar um decreto que ampliou a oferta de cursos para além do âmbito da UAB.

Surge assim a UniCEU, a partir do Decreto Municipal [Nº 56.178, de 19 de junho de 2015](#), que institui a Rede das Universidades nos Centros Educacionais Unificados – UniCEU, o que consolida a oferta de cursos gratuitos de graduação, licenciatura e pós-graduação para educadores e para o público em geral. O que se altera neste decreto é a instituição de uma rede municipal que tem como função, a formação de professores e inclui-se o atendimento à população, abrindo um novo espaço de inclusão ao ensino superior no Município de São Paulo.

E da mesma forma o Plano Municipal de Educação – PME - Lei Nº 16.271, de 17 de setembro de 2015 e suas estratégias, indica para a ampliação dos territórios do ensino superior na cidade, o que reafirma o papel colaborativo, já previsto na própria LDB quanto ao atendimento compartilhado no desafio apresentado.

Meta 11: Estimular, em regime de colaboração com o Estado de São Paulo e a União, a expansão das instituições de educação superior públicas em todas as regiões do município e em consonância com as necessidades econômicas, sociais e culturais.

11.1. Fomentar parcerias entre instituições públicas de Educação Superior, com vistas a potencializar a atuação no município de São Paulo, inclusive por meio de





plano de desenvolvimento institucional integrado, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.2. Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do município de São Paulo e do País.

11.3. Fomentar, em regime de colaboração, a oferta de Educação Superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a Educação Básica, para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas.

11.4. Potencializar os Polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB na oferta de cursos de Ensino Superior.

11.5. Estabelecer convênios e parcerias com as Instituições de Ensino Superior para ampliar a oferta de estágio na Prefeitura de São Paulo como créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

11.6. Assegurar condições de acessibilidade para pessoas com deficiência nas instituições de educação superior, na forma da legislação.

A experiência de 2015 da UniCEU direciona sua capacidade de atendimento a um público maior, em especial demarcando mais especificamente a estrutura de uma política pública municipal.

É aprovado em março de 2016 o Decreto Nº. 56.877/16, compondo a tarefa de articulação entre ações de fomento do Ensino Superior, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade, destacando o jovem como foco de sua atuação.

Acrescido a isso, e com maior atenção, apesar de manter sua natureza na formação de professores, o decreto indica sua vocação para oferta de licenciaturas especialmente para suprir as demandas locais de falta de professores, tanto na rede municipal de São Paulo, como das demais redes.

Assim descrito no Decreto 56.877/16 :

I – ampliar e apoiar a oferta de cursos nos Polos de Apoio Presencial UAB-SP;

II - ofertar cursos de qualidade e gratuitos nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a ampliar o acesso ao ensino superior às populações de maior vulnerabilidade social em todas as regiões da cidade;

III – assegurar a formação continuada dos profissionais da educação em conformidade às diretrizes de SME;

IV – constituir uma rede de estudantes da UniCEU, articulando troca de experiências e produção de conhecimentos entre todas as regiões da cidade;

V – tornar-se referência de atendimento à comunidade na construção de itinerários formativos visando o ingresso no ensino superior, especialmente para a população jovem;

VI – estimular a formação de profissionais em cursos de licenciatura para atender às demandas das redes públicas de ensino, especialmente em regiões em que há falta de profissionais da educação;

VII – fomentar o desenvolvimento local sustentável.

Assim, a Cidade de São Paulo, no último triênio, implantou e está implementando trinta e dois (32) Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil, e está implantando mais 14 novos Polos, que formam hoje a Rede denominada UniCEU, que ao longo dos anos matriculou mais de oito mil alunos em cursos de graduação e pós graduação.





O marco legal da UniCEU na cidade de São Paulo descreve o caminho institucional entre União de município na oferta compartilhada de educação superior. Resultado desta ação conjunta é a criação de uma política que potencializa os territórios vulneráveis para o acesso ao ensino superior.

2. A UniCEU e a redução da desigualdade socioterritorial

A implantação da Rede UniCEU/UAB nos territórios CEUs firma-se como política pública que visa melhorar a qualidade de vida das populações, construindo ferramentas para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, raciais, de gênero e geracionais que afetam a vida dos moradores das periferias, no sentido de procurar a superação das desigualdades.

Compreender o contexto da desigualdade contribui para sua intervenção e formulação de políticas afirmativas, no sentido da garantia de direitos.

Sposati (1996) considera que os mecanismos de exclusão compõe fatores históricos, decorrentes dos processos de colonização e que reverberam em cenários de pobreza, discriminação e violência, entre outras negações, e sua escolarização reflete o lugar social em que ela se encontra.

Assim, a elevação de escolaridade é um elemento central no processo de reformulação do lugar social das populações, o que para Sposati(1996) reflete a mobilidade social que compõe a sociedade brasileira.

Na percepção de Chauí (2013) a escolarização superior e a Universidade Pública compõem o que ela intitula como 'variável flutuante' da estrutura econômica, considerando o contexto neoliberal presente a partir dos anos 1990, e que coloca a universidade pública no contexto dos interesses do Capital, em suas expressões.

Para Chauí(2013) há um contexto de fortalecimento do ideário das competências:

Na medida em que essa ideologia está fundada na desigualdade entre os que possuem e os que não possuem o saber técnico-científico, este se torna o lugar preferencial da competição entre indivíduos e do sucesso de alguns deles contra os demais (...). Dessa maneira, a universidade alimenta a ideologia da competência e despoja-se de suas principais atividades: a formação crítica e a pesquisa. (CHAUÍ, 2013, p. 58)

Para Sampaio(2002), o lugar da Universidade Pública no contexto do enfrentamento das desigualdades sociais que deixou à margem da sociedade parte significativa das periferias, em especial a população negra e indica que o processo de inserção e permanência da população socialmente excluída na vivência acadêmica estabelece indicações que políticas indutoras para ingresso no ensino superior em diferentes formas.

Andrade(2012) da mesma forma identifica que os níveis de elevação de escolaridade aponta as diferenças territoriais e étnicas a partir do estudo de PNAD. Destaca-se que há a partir de sua pesquisa uma diferença entre as faixas salariais e de renda familiar, o que revela por exemplo, que para a população branca, os mais ricos acessam 50% mais que a população mais pobre:

Através dos dados das PNADs podemos observar que a principal determinante no acesso à educação é a renda familiar, embora a variável cor autodeclarada apresente influência no acesso para as populações de todas as faixas de renda. Em todas as etapas de ensino e quintis da renda observa-se que os não brancos têm menos acesso à educação do que os brancos. (ANDRADE, 2012, p. 26)





A constituição da UniCEU aponta para este contexto de uma política indutora, articulando prioritariamente por meio da UAB universidades públicas, gratuitas e com qualidade social, investindo na redução das desigualdades raciais, econômicas, de gênero e geração por meio de oferta de vagas no ensino superior através dos Polos da Rede UniCEU, com vistas no desenvolvimento das regiões nas quais o Programa está inserido.

A complexidade da Educação à Distância revela também contradições, que estão presentes no desafio de inserção de moradores dos bairros, no processo de adaptação da educação à distância, e sua efetiva sua permanência. Ainda há grandes questões relacionadas à frequência nos cursos EAD a serem enfrentados pelas instituições e seus sujeitos. O que revela o papel de todos os envolvidos, gestores, tutores, professores no acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem do aluno e suas implicações no monitoramento permanente do trabalho.

3. A UniCEU : seus limites e possibilidades

Compreender o contexto da Cidade de São Paulo reflete o tamanho dos avanços e das dificuldades. Não há como compreender sem referenciar-se os pressupostos da complexidade, identificando como contexto contraditório e ao mesmo tempo potente, como uma ação uníssona.

Os Polos da Rede UniCEU estão implantados nos Territórios CEUs e por isso há uma relação muito próxima com equipamentos públicos de educação, saúde, cultura e esportes, tornando-se assim uma importante implementação para a superação das desigualdades sociais e exclusão social, especialmente o profissional da educação. A localização dos polos é uma potência quando se considera sua capacidade de articulação no território, diferente do contexto excludente, em que não há espaços universitários nas periferias paulistanas.

Essa integração de instituições de diversos níveis constitui múltiplas possibilidades de diálogo junto à comunidade dos territórios, pois contribui para a formação dos atores do território a partir dos anseios e necessidades formativas da comunidade, ao reconhecer saberes e conhecimentos locais e os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente, em dialogo local.

Neste sentido o relato de experiência apresentado aponta para uma reflexão acerca da implantação dos Polos da UAB na Cidade de São Paulo, que atualmente compõem a Rede UniCEU, a partir de análise documental, e do marco legal da UAB/UniCEU em seu percurso histórico.

Na mesma potência, o modelo federativo também foi alterado, considerando que se rediscute a tarefa do ensino superior na cidade de São Paulo, sem descaracterizar suas responsabilidades constitucionais, mas oportunizando o município como ente mobilizador e articulador.

Em contraponto, há inúmeros desafios relacionados na garantia do direito ao ensino superior, e que ainda está à margem de sua efetivação, considerando as desigualdades socioterritoriais que formam sujeitos dos centros com determinados direitos garantidos em detrimento os sujeitos das periferias, e suas inúmeras negações, inclusive ao ensino superior.

Assim se reconhece a potência da educação à distância como caminho de acesso aos diferentes territórios, com a qualidade assegurada, entretanto ainda com muitas limitações





relacionadas à sua vivência, que considera como importante o acesso prioritário de jovens das franjas da cidade e que ainda vivem à margem das poucas políticas de incentivo ao ensino superior.

Com base nas observações constantes no relato de experiência apresentado, concluímos que há possibilidades em curso quanto a oferta de vagas, por meio dos Polos da Rede UniCEU nos territórios CEUs, corroborando para a diminuição das vulnerabilidades existentes nas áreas periféricas da Cidade de São Paulo. Há entretanto também limites no efetivo ingresso do morador, historicamente à margem e que não acessa. Da mesma forma há também o desafio da permanência, como problema efetivo da garantia de permanência entre os que ingressam e os que se formam. Entende-se assim que há um novo território em construção e um novo sujeito, a partir da democratização do acesso ao ensino superior nas periferias, que se bem gerido e articulado pode indicar caminhos de acesso efetivo e possível do ensino superior.

4. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Cibele, *Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social* – Revista Ensino Superior - Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) Unicamp, Campinas, 2012

CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. São Paulo: Autêntica, 2013.

DÓRIA, Roberto (Org). *Educação, CEU e cidade: Breve História da Educação Pública brasileira nos 450 Anos da Cidade de São Paulo*- Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

CHIZZOTTI, Antônio, *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios*, in Revista Portuguesa de Educação, vol 16, n. 02, Braga, 2003

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia (Org). *Cidade Educadora: princípios e experiências*. São Paulo, Ed. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

HENRIQUE, Ricardo. *Raça e gênero nos sistemas de ensino: os limites das políticas universalistas na educação*. UNESCO, Brasília, 2002.

INEP. *Censo da Educação Superior. Divulgação dos principais resultados do Censo da educação superior 2010*: INEP, Brasília, 2011.





LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. *Fundamentos da Metodologia Científica*. Atlas, 5ª Ed. São Paulo, 2003.

PREFEITURA, de São Paulo, *Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo*, Unicamp, Campinas, 2014.

SAMPAIO, Helena. A desigualdade no acesso ao ensino superior. Observações preliminares sobre os afro-descendentes, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002

SAWAIA, Bader. *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Jair Gonçalves da; Silva, Karine R. Lemos (Re)encantamento de mundo: estratégias de educação na diversidade e cidadania na EJA - Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2014

SINGER, Helena. *Território educativo: experiências em diálogo com o Bairro- Escola*. São Paulo: Moderna, 2015. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica. Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação/ Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2014.

SPOSATI, Aldaiza. *Mapa de Exclusão/Inclusão Social de São Paulo*. São Paulo: EDUC, 1996.

